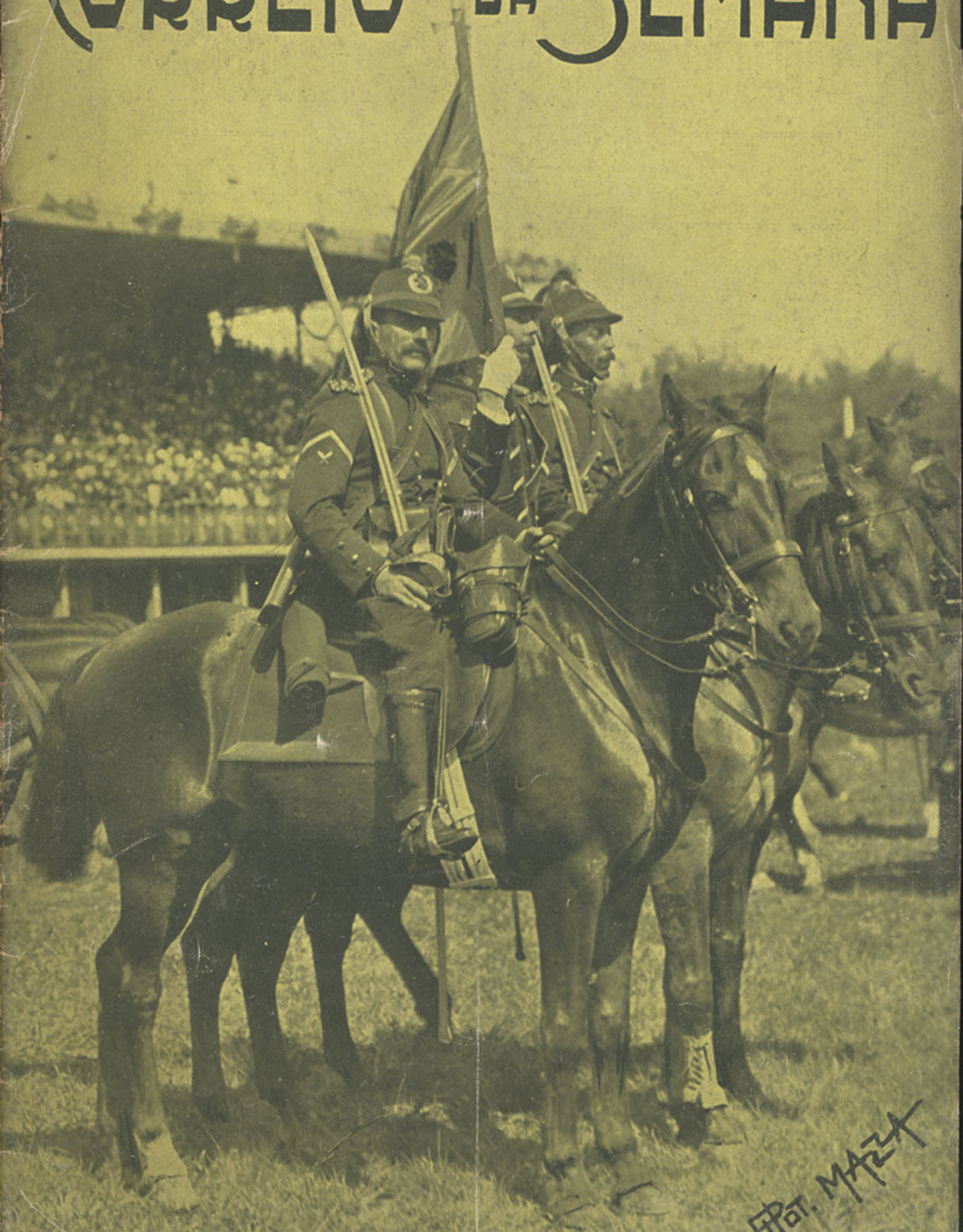


CORDEIRO DA SEMANA



PHOT. M. AZE

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000.000\$000 — Fundo de reserva Rs. 1.080.000\$000

THEATROS

SÃO PAULO

BIJOU-THEATRE
BIJOU-SALON
IRIS-THEATRE
RADIUM-CINEMA
CHANTECLER-THEATRE

THEATRO SÃO PAULO
IDEAL CINEMA
THEATRO COIOMBO
COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS
SMART CINEMA

Rio de Janeiro

CINEMA-PATHÉ
CINEMA-ODEON
CINEMA-AVEDIDA
THEATRO S. PEDRO DE ALCANTARA

EM NICTHEROY:
EDEN-CINEMA

Bello Horizonte

CINEMA COMMERCIO

Juiz de Fóra

POLYTHEAMA

Santos

COLYSEU SANTISTA
THEATRO GUARANY

Em sociedade com a Empreza Theatral Brasileira

THEATROS:

POLYTHEAMA. S. PAULO. — THEATRO S. JOSE'. S. PAULO. — PALACE THEATRE. — RIO
Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Representantes dos Cinematographos e Accessorios PATHÉ FRÈRES. Exclusividade para todo o Brazil dos films das mais importantes Fabricas do Mundo.

Agentes Geraes dos Motores Industriaes a Gazolina, Alcool e Kerozene
ASTER de DION BOUTON & GREI

Importação directa dos Films das mais Importantes Fabricas
Nordisk, Ambrosio, Itala, Pharos

BIOSCOPI, SELIG, NESTER, DURKS e todos os Films de successo editados no Mundo Cinematographico

A maior e mais importante das Emprezas Cinematographicas da "AMERICA DO SUL" e possuidora dos mais luxuosos Salões de exhibições de "S. PAULO", "RIO", "SANTOS", "BELLO HORIZONTE", "JUIZ DE FORA".

Exclusividade para todo o "Brazil" dos films das principaes fabricas do mundo !!!
36 marcas... 70 novidades por semana.

Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros

Unica depositaria dos celebres Apparelhos "PATHÉ FRÈRES". Cinemas KOK proprios para Salões em casa de Familias.

ALUGAM-SE E FAZEM-SE CONTRACTOS DE FITAS

Séde em S. PAULO Rua Brigadeiro Tobias N. 52

Succursal no Rio Rua S. José N. 112

Agencia em todos Estados do Brasil

A Nimphe

nas simples sete letras de que seu nome se compõe, proclama, ALTO e em BOM SOM, as suas virtudes triumphaes !!!



BIBLIOTECA E HEMEROTECA - ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Associação Mutua de Peculios para Casamentos e Nascimentos, "organizada a capricho, constitue como tal, modelo irreprehensivel de geraes sympathias.

Não fazendo chamados, qualquer pessoa pode nella inscrever-se, em sacrificio de maior, com a modica quantia de 7\$000 mensaes!

Inutiliza e vence todas as sociedades congeneres, pelas reaes vantagens que offerece e pela preferencia accentuadissima que dia a dia vae obtendo!

Mãe adoptiva das crianças, prodigalisa-lhes desde o berço, o mimoso enxoval, até a escola, o indispensavel conforto, com meios para a esmerada educação. (Peculio de 10:000\$000)

Protectora dos namorados, anciosos de realisarem seus sonhos côr de rosa — o casamento — garante-lhes largos recursos para uma desafogada lua de mel! (Peculio de 10:000\$000)

Humanitaria, Moralisadora e Economica, faculta a inscripção dos mais humildes, feita a expensas e por intermedio de bemfeitores! (Art. 11 dos Estatutos)

Altamente util, concede ainda prazos de remissão e reembolsos das mensalidades pagas, por falta de casamento, fallecimento e esterilidade!

Nascei!...

Amæ!...

e Casæ!...

que A NIMPHE
será a vossa re-
dempção, ampa-
rando-vos, edu-
cando-vos e do-
tando-vos!!!

PEDI informações, prospectos e estatutos á Séde Social de "A NIMPHE"
RUA S. BENTO N. 21 - Caixa Postal N. 661 - S. PAULO

Acceitam-se bons agentes na Capital e no Interior, offerecendo-se magnificas commissões

ONDULINA de F. LOPEZ.

Producto moderno, finamente perfumado, para a hygiene, belleza e conservação dos cabellos; o melhor de todos os tonicos. **Unico que cura a caspa e a queda dos cabellos em 3 dias**, dá aos cabellos — brilho, belleza e vigor, tornando-os abundantes e bonitos.

Loção de Venus de F. Lopez. O mais fino e delicado de todos os productos para aformosear a cutis, dá uma brancura ideal, instantaneamente, cura espinhas, sardas, cravos e pannos do rosto; tornando a cutis fina, alva e avelludada. Productio preferido pela Elite Carioca e Paulista.

Depilatorio Lopez Faz desaparecer instantaneamente o cabelo, pello ou pennugem do rosto ou de qualquer parte do corpo (evitar imitações; exigir o legitimo de F. LOPEZ)

Loção Oriental de F. Lopez. Faz desaparecer as rugas e pés de gallinha tornando a cutis fina lisa e delicada; em loções sobre os **Seios**, fortifica-os e endurece-os quando cahidos por doença amamentações ou outra qualquer causa: é o melhor mamigeno externo.

Flor de Belleza de F. Lopez. Productio similar a Loção de Venus, orém de cor rosada, dá a pelle instantaneamente uma por alvi-rosa encantadora.

^Vendem-se nas Drogarias, Pharmacias e Perfumarias.

Deposito Geral em S. Paulo:

BARUEL & COMP., Rua Direita, 1 e 3

LABORATORIO F. LOPEZ

Rua do Rezende, 160 ○○ RIO DE JANEIRO.



Nada há que se compare a uma linda cabelleira tratada com ONDULINA.

A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios para Casamentos, Nascimentos e Mortalidade

Succursal no Rio: RUA S. BENTO N. 29

Succursaes no Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, com escriptorio central em Porto Alegre -- Succursaes em Matto Grosso, com escriptorio em :: Campo Grande e Corumbá ::

Approvada pelo Governo e autorisada a funcionar na Republica pelo decreto n. 10.470.

No mez de Janeiro corrente a Sociedade começará a pagar peculios de casamentos

Séde: **Rua S. Bento, 47** — Caixa Postal, U — **S. Paulo**

Sciencias - Letras - Artes - Sports - Theatros - Elegancias

Assignatura, anno Capital, 17\$000
 " " Interior, 20\$000
 " " Exterior, 22\$000

S. Paulo, 30 de Novembro de 1914

Redacção, rua 15 de Novembro, 54
 Officinas, rua Brigadeiro Tobias, 51
 Telephone 2473.

A SEMANA PELO... CORREIO

Não somos allemães. Não somos francezes. Não somos belgas ou russos.

Nascemos junto á deliciosa bahia do Guanabara, embalou-nos a primeira infancia á viração do Oceano Atlantico, e a nossa patria, o nosso berço é este querido Brasil immenso, de que nos orgulhamos de ser filho.

E, quando, mesmo, não fomos brasileiro; quando, mesmo, não fossemos mais que um pária um ashaverus, um judeu nômade, haveríamos sempre, de condemnar a guerra como um crime de fratricídio, como um recurso violento, de effeito absolutamente retroactivo, entre gente civilizada!

Condoe-se-nos a alma. Enche-se-nos de uma grande e profundissima tristeza o peito, deante do conflicto barbaro que vem ensanguentando o solo europeu. O nosso coração, sinceramente sangra, vendo, que não foram nem a Servia, nem a Russia, nem a Prussia, nem a França, ou a Inglaterra que accenderam o fogo.

Quem implantou o massacre e a carnificina; quem inoculou entre irmãos um odio de morte, sacudindo-lhes nas veias o veneno da raiva; quem saltou por cima de todos os mais são principios do senso e da moral humana, pregando, como um privilegio, o direito do mais forte, impondo, como um dogma, a theoria do canhão e da metralha, aconselhando a consciencia a que não reflecta, aos cerebros humanos que se obscureçam, á idéa, em summa, que se não illumine, não poderiam ser, nem a Russia, nem a Allemanha, nem a Grecia ou a Gran-Bretanha.

Patrias, de cujos solos abençoados a luz da civilisação tem irradiado; terras de onde a sciencia e a literatura e as artes provieram; berços de que se irmanam, atravez das idades mais remotas até aos nossos dias, as luzes das maiores cerebrações de sabios e de pensadores que existiam e que existem na face da terra, não poderiam, não podem pregar o recuo da civilisação e da verdade aos tempos do paganismo, da ignorancia, da cegueira moral!

Patrias aonde ha o fremir dos corações de Dostoievsky, Gorky, Lyoff Tolstoi, Goutcharof, Tourgueneff; terras que produziram Goethe, Nietzsche, Wieland, Schopenhauer, Heine, Schiller, Sudermann, Klopstock, Rückert; civilisações que deram ao mundo Shakespeare, Milton, Byron, Dickens, Walter-Scott, Spenser — não poderiam descer a essa orgia infernal de sangue, não podiam chafurdar nos carrascaes sordidos do cannibalismo.

Quem forçou á debácle brutal uma civilisação de vinte seculos, um progredir humano de dois mil annos, não foram os povos desses paizes cultos, a sensata sabedoria dos seus primeiros intellectuaes o saber conspicuo de seus sabios e pensadores.

Quem lançou a guerra ateando-lhe fogo, como Nero á Roma, num dia de deboche e de loucura, não foram os seus super-homens dignos sempre

da veneração e do respeito universaes.

Foram, de certo, cinco ou seis irresponsaveis em cujo peito, em cujo cerebro, em cujo orgulho a obsessão do imperialismo, o estrabismo da ambição, a demencia da cobiça, geraram o odio tórvo, a cegueira insensata, o imperialismo pagão que tudo almejam açambarcar.

Esses é que são os unicos responsaveis pela innenarravel luta fratricida que ensanguenta e envergonha este seculo.

Porisso mesmo, devemos ser absolutamente neutros. E não por principio de nacionalismo ou de raça (que todos somos iguaes perante Deus e perante as leis physiologicas, indestructiveis, da materia), mas por esse principio intellectual, irretorquível, que faz com que o homem, sob o ponto de vista da intelligencia, se torne um ser superior, um semi-deus acima, muito acima de todas as grandes paixões e das pequeninas miserias em que se oebate, por força magnetica do destino, a fragilima humanidade.

Não são louvaveis esses commentarios do illustre escriptor que se assigna *Gambrinus*, hostilizando, *au jour le jour*, uma nação e um povo contra quem, a não ser por espirito de intrigas, não podemos ter razão de queixas.

E quando, mesmo assim, deveríamos saber conservar a nossa compostura moral. De resto, somos humanos.

E' um principio, já não dizemos de superioridade intellectual, mas de verdade philosophica, esse que nos ordena relevar a fraqueza aos nossos semelhantes.

Porque a materia é fragil, susceptivel ao peccado. E nós vivemos a tropeçar a cada passo, na vida.

O tempo se encarregará da obra de reivindicacão. Mais tarde, quando predominarem outra cultura e outra intuición no cerebro do homem, então será tempo de se conhecer da verdade. Mesmo porque, a semente lançada hoje em terra sáfara ha de produzir seus fructos, sazoados e bons.

E' obrigação estricta de homens que, como o erudito sr. *Gambrinus*, celebram o sacerdocio do jornalismo, preguem o bem, a paz, o amor entre a humanidade

Se soubermos nos fazer grandes e acatados receberemos, do mundo inteiro, genuflexões e respeitos.

O barão do Rio Branco nunca se impoz pela força physica.

Ruy Barboza nunca aconselhou o povo á revolução.

Ambos se nos impõem (embora de um restenos apenas a saudade) pelo seu valor moral, pela sua sã mentalidade, pelo seu saber.

Saibam o Brasil e os brasileiros fazer-se grandes, como elles.

E perdoe-nos o illustre *Gambrinus* a sinceridade.

Mas foi sempre assim pautada a nossa trajetoria na imprensa.

Marcus Vinicius

Os nossos instantaneos



Passeiando...



...pela rua Quinze.

NOTA POLITICA

O Brasil já não é governado pela inconsciência domesticada do marechal Dudu da Fonseca. Já era tempo!...

Desde 15 p. p. que assumiu o governo o sr. Wencesláu Braz, honesto mineiro, ao qual amigos desinteressados resolveram presentear com este insupportavel espolio da presidencia Hermes.

Admirando a coragem civica do actual presidente e acreditando nas suas promessas repassadas de energia e franqueza, o povo brasileiro aclamou-o, com entusiasmo, pois nelle deposita as ultimas esperanças de salvar-se esta Patria.

Wencesláu Braz era o novo Cincinnato que abandonava a quietude dos seus campos, em Itajubá, para salvar a Republica, que ladeia um abysmo.

S. Exa. chegou ao Rio e preparou-se para organizar o seu ministerio.

Aconselharam-no que se affastasse da politica nefasta do general gaúcho e que organisasse um ministerio com a confiança da Nação.

O gaúcho, porém, soube quebrar a ferrea energia do mineiro e conseguiu impôr as suas condições: a entrada de um seu correligionario para a pasta essencialmente politica, que estava reservada

a São Paulo; a manutenção do almirante Alexandrino e a do sr. Rivadavia, embora noutra posição.

O povo, então, julgou perdidas as suas esperanças e vaiou aquelle que acclamára na vespera.

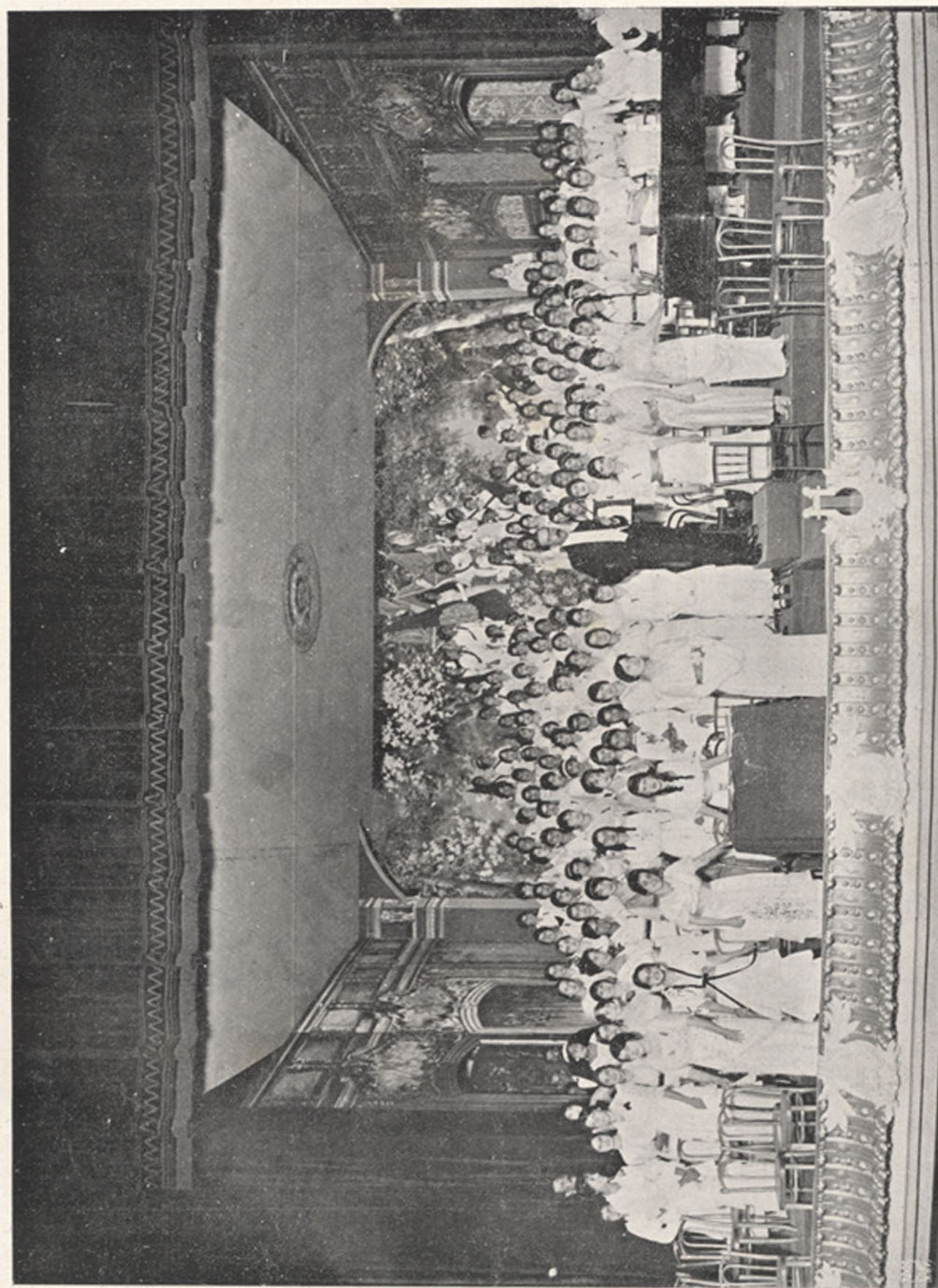
E' cedo, porem, para desanimarmos. A attitude deve ser de expectativa. Está no governo um homem cuja honradez e cuja energia são conhecidas; fazem parte do seu ministerio, homens como o general Caetano de Faria, militar impolluto e que conhece o dever do exercito, o dr. Sabino Barroso, character honrado e administrador experimentado e o dr. Pandiá Calogeras, espirito culto e independente.

O dr. Wencesláu Braz, embora se tenha cercado de membros do P. R. C., não deixou-se manietar pelo prepotente e guedelhudo chefe dos pampas e o tombo que o lastimavel Fonseca Hermes levou, é uma prova de que podemos confiar ainda.

Confiemos pois neste governo que se inaugura para satisfazer os desejos de um povo, que quer ver sanados os erros de um quatriennio em que imperou a vontade caprichosa de um caudilho e a imbecilidade lastimavel de um marechal inculto.

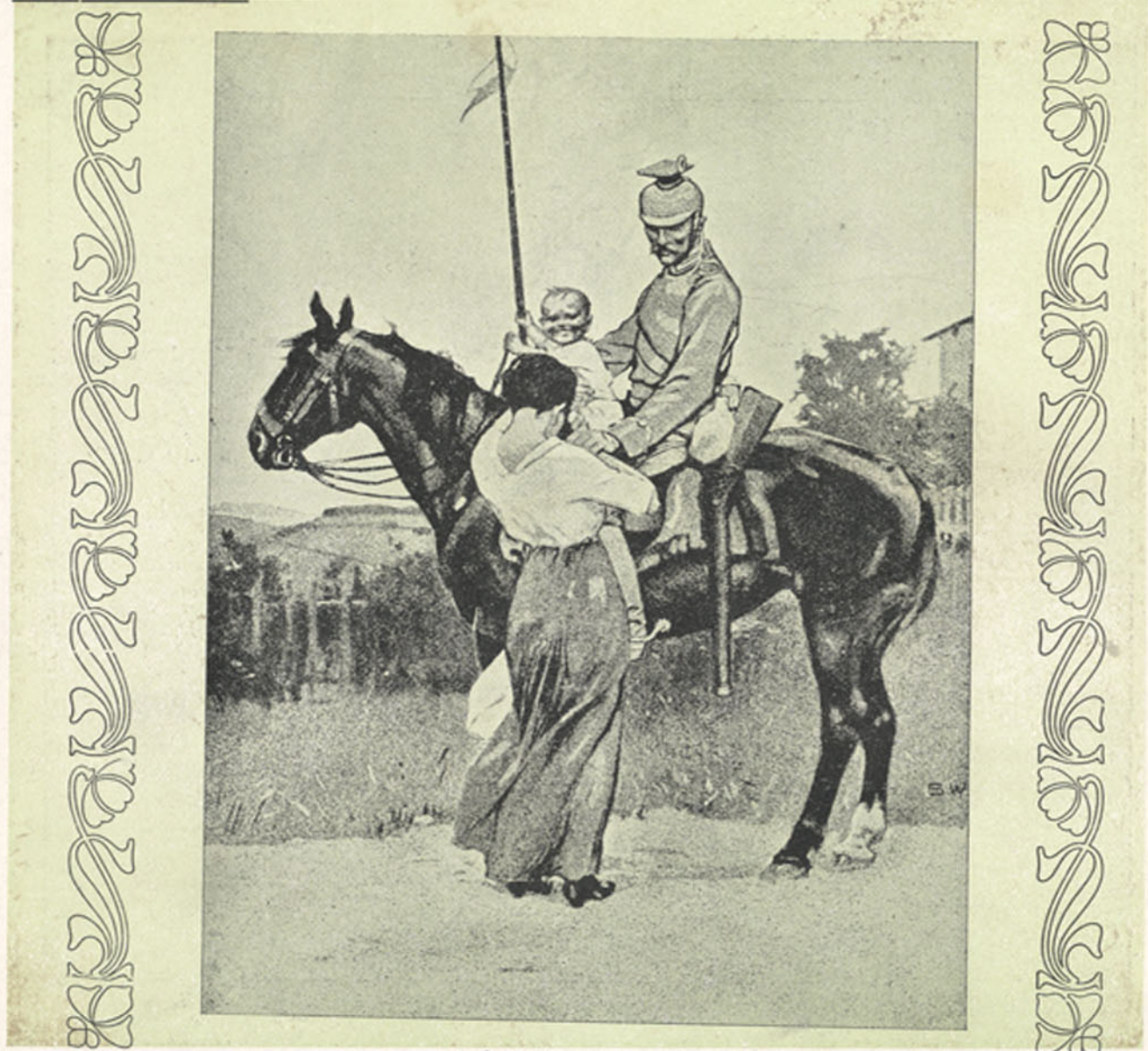
Esperemos, fazendo votos para que o sr. Wencesláu Braz saiba governar, reconstruindo o que a embriaguez inconsciente da força destruiu.

Sociedade de Cultura Artística



Aspecto do palco do Theatro Municipal, por occasião do sumptuoso sarau artístico promovido pela Sociedade de Cultura Artística, em 15 p. p. O maestro João Gomes Junior, cercado pelas genís e distinctas alumnas da Escola Normal, que tomaram parte na festa.

Scenas da guerra



O momento da despedida

Singular e cruel!

Um luar de lendas derrama os seus brancos raios sobre a terra. Noite propicia para o amor, noite esplendorosa para as criaturas felizes; mas para os que são desventurosos, para os que são desgraçados, noite melancolica, nostalgica noite de luar!...

..

Assim como as violetas vivem na sombra modesta dos canteiros, assim eu vou viver, tambem: — só, isolado, no mundo das minhas illusões!

Ah! ter de me lembrar que já não me envolve a caricia doce do seu olhar, que não respiro o perfume da sua carne, nem possuo a claridade bendita, a luz alcandorada do seu profundo amor...

Noite de luar... Lembro-me com saudade infinita do estalido de seus beijos... O mundo, agora, só me

evoca saudades... Saudade, sim, daquelle amor exuberante, esplendente, fascinador, cheio de luz, de sorrisos e flôres...

Mas, eu não posso viver nesta atmospera de luto, de incerteza, de agonia...

— «Porque me accusas tanto e tanto me maldizes?»

Porque? maldade? Não, de certo.

Unicamente para lançar a perturbadora amargura em meu coração e a afflictiva anciedade em minh'alma?

Singular e cruel!

Que os homens se degladiem em [guerras fratricidas, que façam legiões de cadaveres sobre a terra, mergulhando tudo em luto e sangue, dizem ser um facto natural das coisas, — mas um conflicto de corações «no doce alvorecer da nossa mocidade», é um assalto guerreiro á bondade, uma explosão de injustiça aos sentimentos de quem sabe amar e sentir e soffrer...

... «Sê bem feliz»...

Affasto-me de ti com a coragem de um heroe que não teme perigos...

Contentar-me-ei com o isolamento, respirando a dôr inenarravel de tua ausencia!

Quando a noite descer seu manto estrellado sobre todas as coisas, pensa em mim... e uma lagrima de saudade subirá do coração aos olhos... por aquelle que te amava tanto... hoje aprisionado no terror do esquecimento, na melancolia indizível, occulto do mundo, — na paz eterna da natureza...

Um luar de lendas derrama os seus brancos raios sobre a terra.

Noite propicia para o amôr, noite esplendorosa para as creaturas felizes; mas para os que são desventuroso, para os que são desgraçados, noite melancolica, nostalgica noite de luar!...

Rio 1914.

Raul Peixoto

Os nossos companheiros



Moacyr Campos, o nosso jovial amigo e companheiro que, com o seu lapis precioso, tanto nos auxiliou, acaba de se formar pela Escola Normal Secundaria da Capital.

Moacyr Campos é natural de Sallesopolis e alcançou o diploma de professor depois de um

curso brilhantissimo; tem vocação decidida para o desenho e a pintura e, como caricaturista, consagram-nos os successos que alcançou com o seu lapis esfuziante, nas paginas desta revista.

O nosso bom amigo abandonou, agora, o lapis, seu velho companheiro de victorias. Vae entregar-se ao magisterio, mas, de vez em quando, haveremos de vel-o através algum desenho que nos enviar.

Agora que nos despedimos do bom companheiro, só podemos desejar-lhe um futuro venturoso.



Celica

(A menina Jocelina Ramalho)

Vi-a ha tempos, leitor. E ella, em breve,
Dos amores prendeu-me no anzól...
E' tão meiga, tão pura, tão leve.
Tem as faces mais alvas que a neve,
Os cabellos mais loiros que o sól.

Para ver-lhe o rostinho tão lindo,
Para ver-lhe o rostinho sem par,
Vou á casa do poeta Laurindo...
Como eu gósto de vel-a sorrindo!
Como eu gósto de vel-a a brincar!

E é tão meiga, tão pura, tão bella,
Que eu lá fico tão ermo, tão só,
Contemplando-a, tristonho á janella,
Qual se eu fosse *coquette* donzella
Que estivesse esperando um coió...

E eu lá lico na casa do poeta,
Escutando os seus versos sem fim,
Só pra vel-a tão linda e faceta,
Como a alada e gracil borboleta
Entre as flôres de ameno jardim.

E ao silencio da noite estrellada,
Por aqui... por alli... ou por lá,
Quando estão a correr na calçada,
Como os seus, dois pesinhos da fada
Eu não vi... não existe... não há!

De Celica o perfil tão bonito
Vou lá ver todo dia... ai! de mim!
Condemnado a um martyrio infinito:
Do Laurindo Abelardo de Brito
Escutando as poesias sem fim! ..

Joinville Seabra Barcellos

CIGARROS BARÃO SÃO OS MELHORES

A Parada de 15 de Novembro



Aspecto das archibancandas do Hippodromo — A enorme assistência aprecia com interesse as evoluções da nossa disciplinada Força Publica.

Os mandamentos da lei de Deus

O Jeremias era um portuguez que honrava sobremaneira a sua raça.

Mas era tapado até ali, como diz o Brederódes.

Pois o Jeremias, que nem sabia rezar a Ave-Maria, quiz um dia confessar-se.

Como o padre da freguezia extranhasse a sua presença no confissionario, pois sabia-o um hereje, perguntou-lhe:

— Você sabe quantos são os mandamentos da lei de Deus?

— Pois então não *havé*ra de saber! São oito.

— Pois não são, não senhor. Vae-te embora e estuda primeiro o cathecismo para depois vires confessar.

— Está bem, sr. padre; então são quinze.

— Vae-te embora, rapaz, não manges comigo.

— São vinte, *seu* padre, diz o Jeremias, suplicante.

— Vae-te embora, já disse...

— São quarenta, *seu* padre.

O reverendo, impaciente e atormentado, não esperou mais; chamou o sachristão e mandou que puzesse o Jeremias no meio da rua.

O coitado ia para casa muito triste, quando encontra-se com o Manuel, seu amigo.

— Onde vaes, Manuel?

— Vou á igreja, confessar-me, respondeu o outro.

Tu sabes quantos são os mandamentos da lei de Deus?

— E' claro que sei: são dez.

— Ora, você é mesmo um ignorante. Pois si o padre não se contentou nem com quarenta, homem, quanto mais com dez!...

Zé Bidú

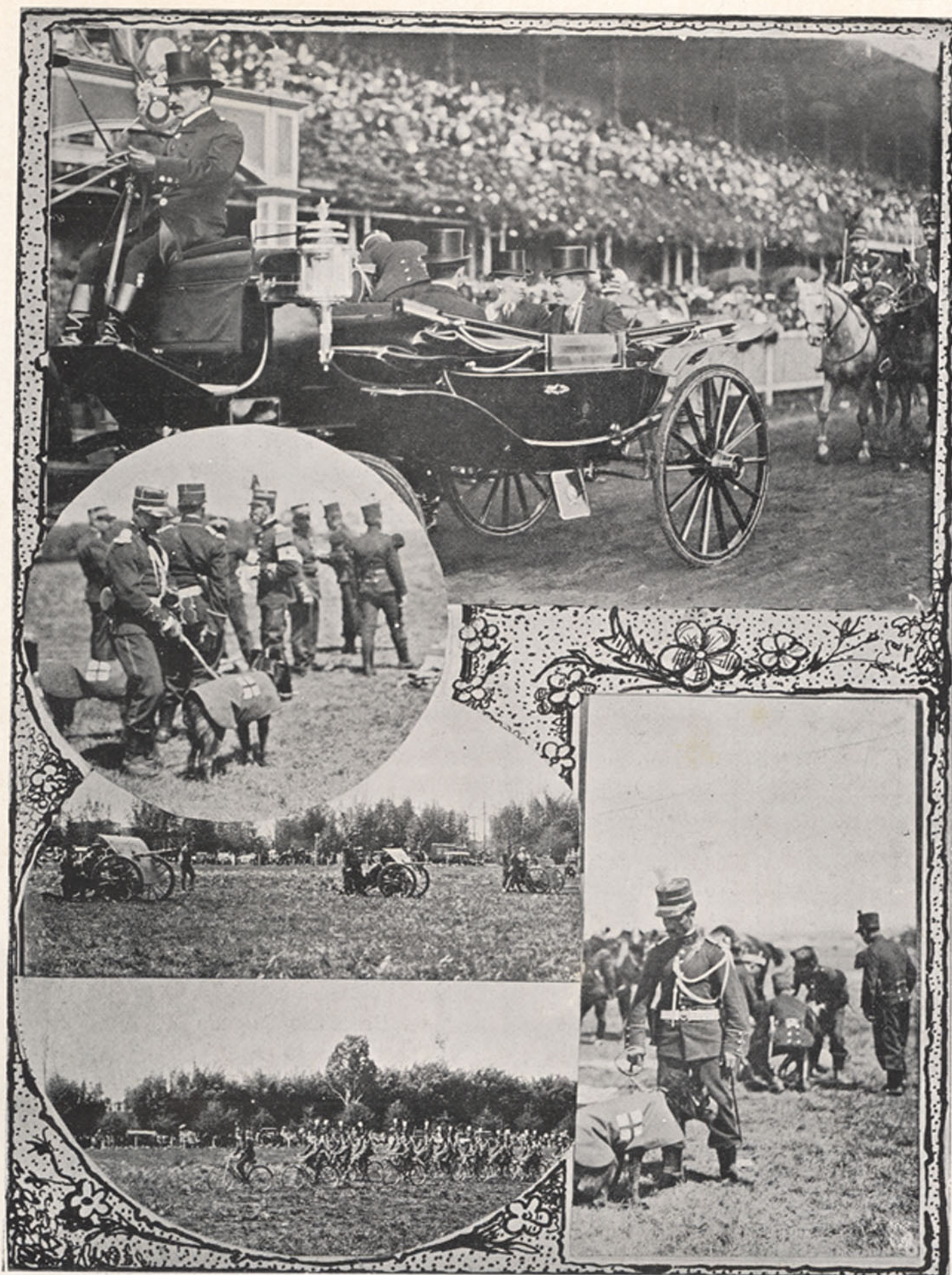
Pensamento de um fumante

Deixa-me accender no fogo dos teus olhos o cigarro do amor; fuma-o na boquiha dos teus lábios, aos haustos dos teus beijos, soltando a fumaça azul das illusões pelo espaço do sonho, onde serão desfeitas pelo sopro da realidade.

Quando me vier aos lábios o amargo sarro da ingratição, jogarei o meu cigarro de amor ao chão do esquecimento, pela janella do indifferntismo.

..

A parada da Força Publica



(I) O sr. dr. Vice-presidente do Estado, em exercicio, passa revista ás tropas, em companhia do illustre titular da pasta da Justiça; (II) Um serviço de ambulancia; (III e IV) A secção de metralhadoras e a secção de cyclistas; (V) Ainda o serviço de ambulancia, com os famosos cães policiaes.

QUADROS BÍBLICOS

IV

A primeira saudade

∞ ∞ ∞

Foi depois do peccado. Adão, desilludido,
 Sentiu dentro do peito o coração trahido
 Pela deusa de carne — a Venus primitiva —
 De quem todo prazer ou todo mal deriva.
 Fazia-se medonha a escuridão nocturna
 E um coruscante olhar brilhava em cada furna.
 Tudo estava perdido — a vida, o Paraizo,
 A candura, a virtude, o innocente sorriso...
 Adão, banido enfim do conchêgo divino
 Déra á immortalidade o adeus triste e ferino;
 Mas vindo pelo mundo, exausto e desvairado,
 Sonhára um novo idyllio e achou-se consolado.

* * *

E disse á companheira. — «Eva querida e bella,
 Tudo, ao nosso passar, vacilla e se atropella;
 Fogem do quente ninho as aves delicadas;
 Rosnam, vexas e más, as feras eriçadas,
 E a natureza inteira assume forma nova,
 Pois que tudo nos punge e tudo nos reprova...
 Tudo isto nada importal — Atravéz deste exilio
 Prosigamos no amôr, prosigamos no idyllio:
 De tudo o que se foi, querida, recordemos,
 Mas gosando o peccado em deleites supremos...»
 E regada de pranto e roxa de anciedade,
 Desabrochára a flôr da primeira saudade.

Benedicto Salgado



○○○○○○○○○○



CORREIO DA SEMANA



○○○○○○○○○○



A parada da Força Publica



Aspectos das brilhantes evoluções da nossa Força Publica, por ocasião da parada que se realizou no Prado da Moço, commemorando a data da Proclamação da Republica.

A' Divinal Actriz
ABIGAIL MAIA
e o
Orvalho da Belleza



*As distinctas Pharmaceuticas
Umbelino Lopes, oppues,*



*este retrato como prova de amizade
e gratidao por ter encontrado a S. maravilha do
mundo que e o « Orvalho da Belleza », cujo uso constan-
te operou-se de tal forma em mim, que consegui uma
cutis macia e puramente arelludada, com uso apenas
de 2 frascos. Alem disso, faço uso constante de um preparado
do sublime, abandonando por completo todos os outros
similares, que ficam a perder de vista diante do
maravilhoso « Orvalho da Belleza »
S. Paulo - 23 - 11 - 1914. S. admiradora actua
Abigail Maia.*

Encontra-se em todas as perfumarias de 1.º ordem

Fabricantes: UMBELINO LOPES & C.
Pharmacia Castor: Rua Alvares Penteados, 5-A
Casa Lebre: Rua Direita e 15 de Novembro - S. Paulo

Os que aprendem



Alumnos do Collegio dos Salesianos.

SPORTS

Jockey Club Paulistano

Classico Barão de Piracicaba
Vencedor **PALALAN**

Não foi preciso muito sol, domingo passado, para que a reunião de prado da Moóca fosse uma das mais brilhantes e das mais animadas da estação.

O tempo conservou-se indeciso, humido, mas não passou disso para gaudío dos afeiçoados do turf.

A assistência era considerável e nas archibancadas a quantidade se alliava á qualidade.

O Classico Barão de Piracicaba, que ha dias vinha provocando discussões em todas as nossas rodas turfistas, dado o equilibrio de forças existente entre os parceiros que nelle tomaram parte, todos elles em optimas condições de treino e ostentando bellissimas fórmãs, foi sem duvida a prova mais interessante do programma mesmo apesar de se ter dado nelle um incidente, que quasi assumia proporções funestas, e que poz fóra de combate, logo no inicio da carreira, o bello poldro Cyrano, de propriedade do dr. Linneu de Paula Machado.

Venceu-o Palalan, defensor da jaqueta laranja e azul, habilmente dirigido por George, tendo alcançado o segundo logar o poldro St. Ulpian, já laureado em nossas pistas e que teve a monta de J. Augusto.

Achamos, porém, que somente devido ao lamentavel incidente de que acima fallamos a interessante carreira não teve outro desfecho, pois parece-nos que o valente Cyrano muito a custo se deixaria vencer por qualquer de seus adversarios. Outro tanto se daria com Giolitte, que produziu optima carreira alcançando um esplendido terceiro, apesar de ter sido um dos mais prejudicados com a queda do pensionista do Stud Expedictos.

As outras carreiras concorreram a contento

geral, tendo algumas proporcionado emocionantes chegadas.

Passemos agora ao resultado geral do sport.

1. pareo Biscaia e Friza
2. > Atalanta e Lilian
3. > Kioto e Friza
4. > Pathé e Biscaia
5. > Sparta e Iola
6. > **PALALAN** e **STIULPIAN**
7. > Fileuse e Zigomar

1000!!

Com essa insignificante quantia, poderá V. S. obter um peculio de

5:000.000

e dez de

50.000

correndo os sorteios todos os sabbados pela loteria Federal.

Procure hoje mesmo

A Sul Paulista

Rua Libero Badaró, 15

Caixa 941 S. PAULO Telephone 4870

Um espectáculo no "High-Life"



Aspecto do salão do "High-Life", na noite em que o apreciado trio João Phoca-Abigail-Moreira, alli realisou um dos seus magnificos espectáculos. — Uma assistencia numerosa e chic, muita alegria e muito perfume, era o que enchia o salão do elegante cinematographo.

Alfinetadas

Monsieur precisa decidir-se a ser sincero. Apaixona-se facilmente, namora e dali a dias perde a paixão, o namoro o aborrece e procura outra paixão e outro namoro.

E assim *Monsieur* vae vivendo...

No entanto, quem o visse ao lado daquella meiga senhorita de «olhos mais negros do que a propria treva», não diria que *monsieur* fosse capaz de esquecer-a.

Esqueceu-a, porem, porque outra imagem mais viva veio collocar-se ante seus olhos. Era uma figura de moça graciosa e insinuante.

Monsieur amou-a, ao que diz, e eu o surpreendi contemplando-a amorosamente, enquanto ella offertava-lhe a felicidade.

Apezar de tudo, esta tambem foi esquecida e passou pelo amargo dissabôr de ser testemunha de um novo amor do trefego *monsieur*: viu-o, esquecido do mundo, em declarado *flirt* com uma senhorita ainda menina, de vestido curto e maneiras gentis.

Decididamente, *monsieur* precisa regularisar a sua constancia amorosa.

No High-Life. O humorista João Phoca falava sobre o namoro, citando casos, com a sua verve habitual.

Mesdemoiselles, que occupavam um dos camarotes, gostaram muito da conferencia. Que comentarios!... Que successo!...

Aquella loura e que usa *lorgnon* sem gráu, achava que o conferencista exaggerava muito:

— Oh! isto é demais... Os moços de hoje não são tolos assim...

A sua companheira, loura tambem e de uma vivacidade encantadora, retrucava:

— Ora, não são... São até peiores. O Carlito, aquelle rapazinho que usa um chapéo côr de feijão cosido e que está alli na platéa a olhar para cá, fazia cousas peiores, quando era meu namorado. Beijava o Joly, aquelle cachorrinho feio lá de casa, pensando agradar-me com isso. E quando o Joly escapava de casa, o Carlito sahia a correr atraz delle, como um louco, até alcançá-lo...

Alguem chamou-me e eu não pude ouvir o resto, mas, já posso exclama:

— E namore-se, nesta terra!...

Chegado ha pouco tempo do Far-west ou da Patagonia (não tenho certeza), habita esta cidade um moço corado e prestimoso, que se notabilisa pela extravagancia dos seus trajes semi-barbaros.

E' um mocinho bondoso e ingenuo, mas, usa uns sapatos dos indios da California, um paletot de esquimá e tem os modos exquisitos de um excentrico.

Pois bem, o original mancebo apaixonou-se por uma bella senhorita, uma pequenenina andaluza de olhos negros e faiscentes, que é a expressão personificada da candura e da delicadeza.



Calcule-se, pois, o desastrosos effeito produzido pelo encontro desses dois séres antagonicos: o troglodyta civilisado e o anjo exilado do Paraiso. Foi por isso que eu os achei contrafeitos, quando dansavam, naquella festa.

Naquelle spectaculo do «Gremio Santa Cecilia», *mesdemoiselles* molestaram as palmas de suas mãozinhas de fada, tantos foram os applausos com que coroaram os trabalhos de dois amadores.

Quando os dois elegantes rapazes appareciam no palco, *mesdemoiselles* deixavam-se dominar por um enthusiasmo extranho e, ao mesmo tempo que os applaudiam com delirio, lançavam-lhes olhares que valiam mais do que glorias e thesouros.

Era tal o enthusiasmo das senhoritas, que toda a assistencia, electrisada, seguia-lhes o exemplo, batendo palmas vibrantes aos dois felizes amadores.

Quando qualquer dos dois rapazes, terminado o seu numero, abandonava o palco, as senhoritas faziam estrugir palmas, levantavam-se nervosas e, emquanto o festejado não apparecesse para agradecer com um sorriso modesto e uma leve inclinação do busto, não havia o que as socegasse.

Nem os beliscões das mããs!.

A senhorita não gostou que lhe dissessem que era noiva! Porque seria?

Acaso não é uma bella cousa, ser noiva, a escolhida, a predilecta, a desejada?

Ou a senhorita estará com o seu noivo já commendado ao coração?

Fallaram como amigos.

Elle perguntou-lhe si conhecia o amôr, si amára alguma vez qualquer mancebo esbelto.

Ella vacillou um instante, mas, afinal, usando de fraqueza, confessou-lhe que amára, certa vez, profundamente, mas, que fôra infeliz.

Elle acreditou e confessou-lhe que tambem fôra infeliz num outro amôr, accrescentando:

— Si fomos assim tão infelizes ao amarmos, si o destino guardou para nós os infortunios do coração, porque não ajuntaremos as nossas maguas, porque, juntos, não iremos buscar a felicidade?

Si o Destino nos fez soffrer dos mesmos males e si, agora, nos junta, não será por uma das suas raras benevolencias?

Ella, commovida, respondeu:

— Talvez...

E, para elle, esse talvez pronunciado baixinho, a medo, fez a impressão de um não, dito com arrogancia e crueldade!

Aos que vivem na incerteza, sempre parece longinqua a felicidade, quando ella está, ás vezes, bem proxima.

— Não sei... E' a sua phrase predilecta, a sua unica resposta.

E' uma phrase pequenina, innocente na apparencia, e que, no emtanto, encerra desconfianças, temores e desprezo.

Ella a pronuncia sorrindo e elle a ouve com o coração a sangrar.

E' uma phrase dilacerante, desesperadora e que está sempre na sua bocca pura e formosa, como que para fazel-o perder todas as illusões.

E' uma phrase como a que de Dante viu escripta, em côres negras, na porta do Inferno: *Lasciate ogni speranza, o voi ch'entrate...*

D. JOÃO

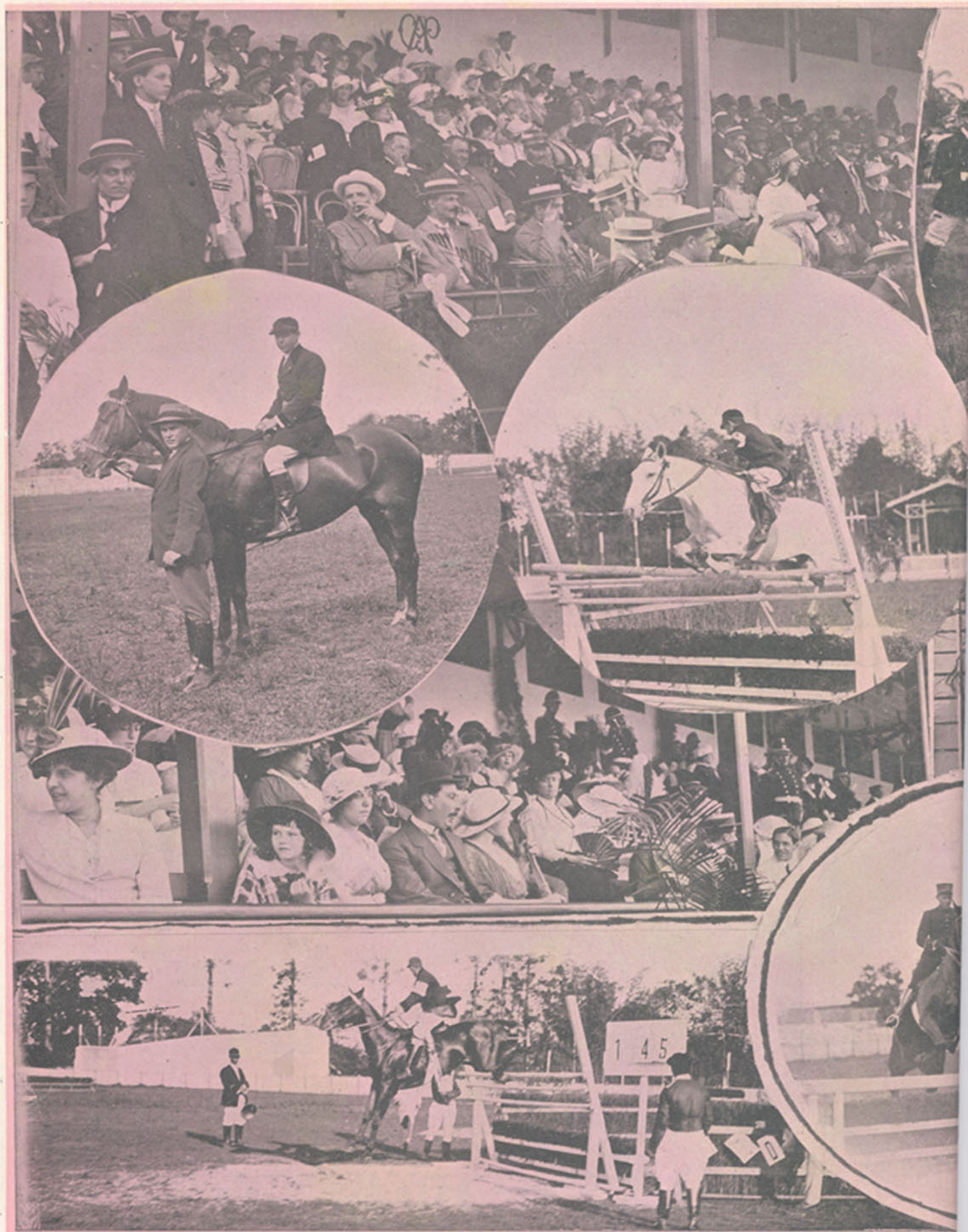


Não se
Lembra
Ninguem
de que é
Hora de
tomar a

EMULSÃO DE SCOTT?



O grande Concurso P



Perante uma assistencia numerosa e aristocratica, a Sociedade Hippica Paulista realizou, domingo atrazado, no qual sahiram vencedores os srs. tenente



Velodromo, uma bellissima festa. — A nossa gravura mostra aspectos da assistencia e de varias phases do concurso, com os cavalheiros Carlos Silva, Guilherme Prates e Paulo de Souza.



Na Academia

As eleições para a nova directoria do «Centro Academico Onze de Agosto» deviam realizar-se, sabado, 28.

Não nos é possível fallarmos desse memoravel acontecimento, em nosso numero de hoje. Em o nosso proximo numero, porem, publicaremos detalhada noticia da disputada eleição.

Os candidatos á presidencia, até á ultima hora, eram quatro: Dulcideo Costa, Odilon Nogueira, Romeu de Camargo e Fabio Aranha, sendo que a victoria pedia para o primeiro.

Pretendiamos publicar uma entrevista com cada um dos candidatos, antes das eleições, e para isto pedimos ao nosso redactor-secretario, o academico Luiz Xavier Telles, que ouvisse os seus collegas que disputam o ambicionado cargo de presidente do «Centro Academico Onze de Agosto».

Xavier Telles desempenhou-se cabalmente na sua missão, mas, não nos foi possível publicar as entrevistas antes das eleições.

Em todo caso, publicamos-as hoje, em vista do interesse que não de despertar no seio da classe academica.

Eil-as:

Falla Dulcideo Costa

— *Como se originou a sua candidatura?*

— A indicação do meu nome para candidato ao cargo de presidente do «Centro», teve origem em meados deste anno, numa reunião de academicos, onde se discutia a torturante agonia da nossa associação. Fallou-se nessa occasião, na escolha de um candidato para occupar o referido cargo no proximo periodo presidencial, sendo então lembrado o meu obscuro nome.

Tratei de dissuadir os meus distinctos amigos de tal ideia, apresentando entre outras razões a minha incompetencia para occupar tão elevado cargo e além disso o pouco tempo que disponho, em virtude das minhas multiplas occupaões. Porém, toda essa minha justa relutancia foi baldada, porque, alguns dias depois, era meu nome indicado ao suffragio dos meus consocios em um manifesto publicado pela imprensa.

Depois disso, por diversas vezes ainda tentei retirar o meu nome das luctas politicas, porém, a imposição dos meus companheiros de chapa, obrigou-me a conserval-o.

De pé, portanto, continúa a minha candidatura, entando senão com a victoria, ao menos com uma dorota honrosa.

Com que elementos conta e quaes os principaes academicos que lhe dão apoio?

— Conto com a sympathia de quasi todos os meus collegas, não tendo um inimigo em toda a Faculdade. É certo que em todos os annos tenho adversarios politicos, porém amigos verdadeiros e collegas dedicados.

Quanto aos proceres do meu partido são innumerados, dos quaes menciono os seguintes: Leonida Campos, Se'ubal, Rezende, Tadio, Taranto, Westin, Daniel Cardoso, Gualtieri, Ubirajara, Apocalypse Bonifacio Pinto, Teani, Villaça, Rolim Rosa, Telles Gaia, Mallos, Barreto, Ayres, Pitombo, Lacerda Homéro Baptista, Nobrega e Synesio Rocha.

Caso seja eleito, quaes as medidas principaes que pretende pôr em execução?

— Além daquellas que já foram lembradas na minha plataforma e que são as seguintes:

1.º — tendo em vista que a mais alta missão do «Centro» é fomentar as relações entre os academicos, considerarei como socios da referida aggre-miação todos os estudantes matriculados da Faculdade;

2.º — mensalmente organisarei conferencias, convidando para dissertar sobre assumpto previamente escolhido dos lentes deste estabelecimento ou pessoas de reconhecida competencia;

3.º — todas as datas civicas serão commemo-radas;

4.º — com frequencia serão organisados festejos, afim de que a mocidade academica se ponha em relação com o mundo social;

5.º — as questões que já foram ventiladas e que constituíram a preocupação de outras directo-rias serão por mim novamente encaminhadas;

6.º — esforçar-me-ei, para que a revista do «Centro» seja publicada com mais frequencia; tratarei ainda da fundação de uma Assistencia Judiciaria, que ficará sob o patrocínio do «Centro», afim de que os alumnos da Faculdade possam desde já habilitar-se á tribuna do Jury;

tratarei de installar a séde do «Centro» numa das ruas centraes da cidade;

e, finalmente promoverei a realização de um Congresso de Estudantes, em meados do anno vin-douro, nesta Capital.

São estas as principaes medidas que porei em pratica, caso saia victorioso no pleito que se vae lerir nesta semana.

Acha que o «Centro» possa tornar a ser o interprete dos sentimentos da classe?

— Tendo á sua frente moços que se dediquem com alinco ao seu progresso, representantes genuinos da classe e não expoentes de grupos, tomando o «Centro» parte em todos os acontecimentos, mormente quando disserem respeito á classe, tornar-se-á indubitavelmente o interprete da mocidade aca-demica.

Que diz sobre as sessões do «Centro»?

— As sessões do «Centro» devem ser mais frequentes, não só para fomentar as relações entre os academicos, mas tambem para os habituar ao uso da palavra.

O uso da palavra, durante a minha gestão terá sua regulamentação, afim de que todos della possam usar, como existe em todas as sociedades bem org-anisadas.

E quanto á revista?

— A revista do «Centro» sahirá mensalmente, ou caso seja possível mais vezes.

A collaboração dos lentes e de todos os alumnos dará mais valor ao orgão academico, que terá uma forma mais adequada ao nosso meio.

Quaes os seus companheiros de chapa?

— Os meus companheiros de chapa foram in-dicados pelo partido em que milito, sendo todos muito estimados, talentosos e de real prestigio entre os collegas e são os seguintes:

Vice-presidente — Raul Apocalypse; *1. Secretario* — Carlos Alves Taranto; *2. Secretario* — Renato Marcondes Lacerda; *Thesoureiro* — Lydio de Oliveira Westin; *1. Orador* — Benjamin da Luz Vieira; *2. Orador* — Ornelio Teani; *Bibliothecario* — Manuel Gomes Nobrega; *Archivista* — Manuel Hyp-

polito Rego; *Procurador* — Francisco Henrique de Albuquerque Maranhão; *Commissão de Syndicancia* — Daniel Cardoso, Antonio Bonifacio Pinto e Clineu Bohn Gaia; *Commissão de Redacção* — Quirino Francisco Gualtieri, Iracy Theodorico Ubirajava de Oliveira, Luiz Xavier Telles e Raul Romeu Loureiro.

Espera a victoria completa da sua chapa?

— Dada a sua grande acceitação, a cohesão e harmonia de vista do meu partido e o prestigio que cada um dos meus companheiros tem no seio da classe, conto com a victoria completa da minha chapa.

Romeu de Camargo responde aos nossos quesitos.

Snr. Redactor.

Agradecendo á V. S. o interesse tomado pelas coisas que se relacionam com a Academia, respondo com prazer o questionario apresentado.

A 6 de outubro ultimo surgiu o 1.º numero do jornal academico «A Lucta», dirigido pelo Sr. Samuel Baccarat e redactoriado pelos srs. Lourenço Camargo e Cory Amorim. Esse jornal lançou minha candidatura no que eu havia assentido em virtude da insistencia de um grupo de amigos dedicados.

Positivamente não posso dizer qual o elemento arregimentado no nosso partido, que tomou o nome de Colligação e nada affirmo nesse sentido, porque sendo uma das bases do nosso programma a absoluta liberdade do voto, como a mais alta expressão da liberdade de pensar, não temos, nem queremos aferrar os collegas a um compromisso formal.

Apoiando minha candidatura tenho os collegas: Samuel Baccarat, Lourenço Camargo, Cory Gomes de Amorim, José Cardoso de Menezes, Luiz Damiani, Omar Delduque, Pedro Moura Alcantara, João Plinio Fernandes, Saint Clair Fagundes, Durval Rebouças, Ribeiro da Luz, Plinio Barbosa, Orlando Fonseca, Sebastião Toledo, Afrodísio Rebouças, Pedro Krähnbühl, Lamartine Novaes, além de outros muitos.

Eleito presidente, converterei em realidade as promessas feitas sob a responsabilidade do meu nome e do meu preclaro companheiro de chapa, Saint Clair Fagundes, e publicadas no 2.º n.º da «A Lucta»: *Da classe, para a classe e pela classe.*

A revista merecerá o mais desvelado carinho. E' forçoso confessar que ella não reflecte actualmente a intellectualidade academica. Factor maximo no nosso desenvolvimento, para ella voltam-se principalmente nossas vistas, no sentido de fazel-a um orgam digno do nosso nome. Tenho firme fé no levantamento da nossa aggremação, de modo a representar dignamente a classe.

Tenho o prazer de juntar a este um exemplar da nossa chapa, que, salvo os imprevistos, temos a convicção de conduzir á victoria nas urnas.

Vencedores ou vencidos, havemos de nos submeter á vontade expressa da maioria, concorrendo, na medida de nossas forças, para a prosperidade da nossa associação e maior renome da Academia.

S. Paulo, 26—Novembro—1914

Romeu do Amaral Camargo.

A chapa do sr. Romeu do Amaral Camargo, estava assim organizada:

Presidente — Romeu do Amaral Camargo; *Vice-Presidente* — Saint Clair dos Santos Fagundes; 1.º *Secretario* — José Cardoso de Menezes; 2.º *Secretario* — Joaquim de Salles Jr.; 1.º *Orador* — Amado Sarti Prado; 2.º *Orador* — Joaquim Delphino R. da Luz; *Thesoureiro* — João Plinio Fernandes; *Bibliothecario* — Genaro Acatuassú Nunes; *Archivista* — Afrodísio Rebouças; *Procurador* — João de Toledo Passos; *Commissão de Syndicancia* — Luiz V. A. Damiani, Aureliano Coutinho Netto e Guilherme Xavier de Toledo; *Commissão de Redacção* — Pedro Moura Alcantara, Octavio Paranaquá, Orlando Fonseca e Samuel S. Baccarat.

Fabio de Camargo Aranha responde-nos.

1.º — Pedidos reiterados e insistentes de meus collegas foram a origem da minha candidatura.

2.º — O numero avultadissimo de adhesões que tenho recebido e a confiança absoluta na lealdade dos meus amigos, formam o esplendido elemento em que me apoio.

3.º — Com energia, respeito e dedicação, trabalharei para dar cumprimento a todas as disposições expressas nos Estatutos do «Centro».

4.º — Acho que uma boa administração fará o enterro do barulho e porá o «Centro Academico» a par da tradição brilhante da nossa nobre e gloriosa Academia.

5.º — A sessão do «Centro» deve prender-se unicamente ás questões de seu interesse, e, nunca, dar logar a permutas de doestos, que as mais das vezes, mallogram inteiramente os fins para que foi convocada.

6.º — A chapa é a seguinte:

Presidente — Fabio de Camargo Aranha; *Vice-Presidente* — José da Costa e Silva Sobrinho; 1.º *Secretario* — Alfonso dias de Araujo; 2.º *Secretario* — Antonio dos Santos Figueiredo; *Thesoureiro* — Paulo Sohn; *Procurador* — Plinio Barbosa; 1.º *Orador* — Amado Sarti Prado; 2.º *Orador* — Josino Vianna; *Bibliothecario* — Henrique Villaboim; *Archivista* — Alfredo Ellis Filho; *Commissão de Syndicancia* — Francisco Giraldes Filho, Luiz de Campos e José David Teixeira Filho; *Commissão de Redacção* — Clovis Ribeiro, Lisippo Prado Fraga, Hostilio Araujo e Theodolindo Castiglione.

7.º — Creio na victoria da minha chapa, porque organizei-a de modo a poder contar seguramente com a coadjuvação de todos para a ordem e prosperidade do «Centro Academico Onze de Agosto».

Ficam assim mui perfunctoriamente respondidas as perguntas que me foram endereçadas pela apreciada revista «Correio da Semana».

O sr. Odilon Nogueira excusou-se delicadamente a responder aos nossos quesitos.

Como vêm, todos os candidatos tinham boas iniciativas e, somente obedecendo ao criterio da sympathia, é que os academicos puderam escolher entre os quatro.

Savigny

Os nossos instantaneos



Dirigindo-se ao "Tea" do Mappin.

Versos de Alice

Morreu o sol e, quando morreu, teve
Um funeral de luzes e esplendores
E a fresca briza como que susteve
O sopro, indo morrer por entre as flôres.
Em cortejo, mil aves multicores
Passam tristes. Lyrios côr de neve,
Talvez soffreudo de secretas dôres,
Fecharam-se, fecharam-se de leve.
No entanto, eu que sou pobre e que não tenho
Nada, o sol não invejo! Um simples lenho,
Apenas uma cruz erma e singela
Onde cantem á tarde os passarinhos,
Onde rezem meus paes já mui velhinhos,
E... algumas flôres que provenham d'Ella...

Outubro - 19 4

J. Pereira da Cunha Filho

Moyisés

Entram em Chanaam, alegres, os hebreus.
Lá no cimo do Nebo, a um sol já quasi posto,
O vulto de Moyisés salienta-se nos céus,
Como se fôra, viva, a estatua do Desgosto.

Só elle não verá a terra do seu Deus,
Só elle não terá o goso não supposto
De nella derramar, rodeado dos judeus,
A lagrima final do envelhecido rosto.

Que tristeza infinita existe em seu olhar..
Que lagrima cruel essa que brilha e corre
Por essa face nobre e cheia de pezar...

... Ah! quanta gente assim, tambem desilludida,
Não ama e aneia e chora e desfallece e morre,
Vendo ao longe, a sorrir, a Terra Promettida!

Silvio Nazareno

Os nossos instantaneos



Pela rua Quinze

MAISON SILVEIRA

Rua Direita N. 44

Telephone, 2420 - Caixa Postal, 1009

SÃO PAULO

.....
Vejam os nossos incomparáveis preços e não percam o seu precioso tempo. Não encaramos concorrência e podemos garantir que em nenhuma outra casa serão encontrados:

Tailleur pour Dames de casemira Inglesa, Franceza, forrados á seda, pelo preço de 120\$000

Saias do mesmo artigo e trabalho de primeira ordem 40\$000

Ternos para homens, de qualidade finissima . 90\$000

Idem extra . . . 120\$000

Ternos de superior casemira, para rapaz . . . 30\$000

Idem extra . . . 50\$000

Executa-se qualquer encomenda com a maxima rapidez e perfeição

Grande stock de aviamentos para alfaiatarias e costureiras

SECÇÃO ESPECIAL

de costumes leves para verão, em palha de seda, cassas e linho.

J. Silveira & Cia.





As festas á Bandeira



Homenagem da brava Força Publica ao auri-verde pendão brasileiro.

(I) O sr. dr. vice-presidente do Estado em exercicio, e o illustre sr. dr. secretario da Justica, chegam ao Quartel da Luz; (II) O pavilhão nacional; (III) Exercicios gymnasticos; (IV) Rgotheose final; (V e VI) Continencia á Bandeira.

Photo-Dominquez

Os ciumes do sol

(Á...)

Entre o arvoredo espesso e ramalhudo, ha uma casa alegre e linda, onde móra o mais bello dos meus sonhos, a Silvia de modos salerosos.

A casa é branca, muito branca, e parece, de longe, um lenço acenando um terno adeus, nos calmos dias de primavera.

O sol, a prumo, atria os seus calidos raios sobre o telhado onde as fadas vêm poisar á noite, para brincarem com as andorinhas ligeiras que lá construíram os seus ninhos.

Em volta de uma trepadeira florida, espanejando as azas d'um brilho mais que doce, passam borboletas em bando, poisando aqui e alli, num botão de rosa ou num lyrio branco. E as mais audazes, ciumentas, volteiam no ar, beijando-se, amorosas...

Um homem de certa o dono da edade é casa que assemelha-se a um ninho de pomba

Era viuvo; morrera-lhe a santa companheira e com ella voára deste mundo a sua alegria.

Na solidão a que se via condemnado, muitas vezes pensou no suicidio.

Depois de meditar durante angustiosos dias, julgando-se abandonado, roído pelas saudades de quem tanto adorára, ia por em execução a sua idéa tenebrosa, quando, repentinamente, lembrou-se que ainda possuía no mundo uma luz para lhe illuminar o futuro: a sua filhinha Silvia, que estava internada num collegio dos arredores. Esta lembrança animadora bastou para que do seu espirito fugisse a louca idéa do suicidio.

Chegado o dia de Silvia sahir do collegio, o pae, radiante de felicidade, foi abraçal-a.

O sol, no seu maximo esplendor, encontrou-se com o perfil impeccavel da donzella e ficou perdido de amôres.

Desde então, todos os dias, vinha brincar entre os bellos cabellos de Silvia, dourando-os de maneira a transformal-os em fios de ouro purissimo.

Ella, no entanto, extranha ás caricias amorosas do sol, consolava, meiga e risonha, o seu velho pae, com as suas risadas crystallinas e francas, com a sua candura de virgem, fazendo-o esquecer os pezares do coração.

E assim viviam, numa doce paz, nessa casinha poetica, que fica entre o arvoredo espesso e ramalhudo, onde os passarinhos gorgeiam...

São passados alguns annos.

Num dia, domingo, logo de manhã bem cedo, levanta-se da cidade uma expansão de alegria incontida.

Ouve-se, em toda a parte, o gorgear de canarios melódiosos; repicam os sinos das egiejas, numa febril toada.

Todos perguntam porque os sinos repicam e de todos os labios sahe esta resposta:

— E' o casamento de Silvia com aquelle bello moço, cheio de garbo e vigor, que passeava, todas as tardes, pelo jardim.

Casaram-se.

Desde então o sol, amuado e ciumento, passa de raspão pelo telhado da casinha solitaria e já não dá os bons dias, nem brinca entre os cabellos da donzella, nem a cerca de um esplendor ethereo.

Ah! como o sol é ciumento!...

Flamille

NO PAÇO

Vossos cabellos são cabellos d'ouro!
Vossos olhos — um par de estrellas d'alva!
Vossa mão, mais macia do que a malva,
Perfuma o adeus, aponta o bem e o agouro.

Ai! Marqueza, si eu fosse hoje um rei Mouro!
Orgulhoso, curvando aos pés a caiva,
Em vez de dar o meu maior thesouro,
Dar-vos-ia o meu sangue numa salva.

Sim, Marqueza, a paixão que eu tenho é louca!
Si eu vos dissesse tudo quanto sinto
A confissão queimar-me-ia a bôcca.

Um vassallo a conquista raro alcança.
Por vosso amôr, todo eu em sangue tinto,
— Tal offerta seria uma lembrança.

Augusto de Magalhães



Correio dos theatros ~

S. José — A Companhia Theatro São José, dirigida pelo estimado empresario sr. J. Gonçalves, continúa a alcançar muito successo, graças ao bom desempenho que tem dado ás peças do seu repertorio.

O publico numeroso que enche, todas as noites, as dependencias do São José, tem apreciado muito a representação da revista «*Não se impressione*» e das operetas «*As pupillas do sr. reitor*» e «*O Marquez d'Alcalá*».

Satanella, Herminia Adelaide, Isabel Ferreira, Ghira, Raul Soares, Edmundo Maia e Arruda, figuras de relevo da Companhia, têm recebido fardos e justos applausos.

Para o dia 7 está annunciada a *première* da revista: *São Paulo em fraldas*, que está destinada a um estrondoso successo.

Folies-Bergères — o novo *music-hall* da Ladeira de Santa Ephigenia, já conquistou as sympathias do publico.

Todas as noites são enchenes e as principaes artistas têm alcançado grande successo.

Todas as noites ha estréas de numeros interessantes.

Agora, quando passo...

pela Praça da Republica, alli ao lado da Escola Normal, parece-me que passo ao lado de um ninho abandonado, de um pombal deserto.

E' que chegaram as ferias e as avezitas da Escola fugiram como fogem, ao vir do inverno, as suas irmãs do espaço.

Já não ha pela Praça aquella alegria de outróra, nem se ouve mais a voz gárrulla e o riso franco das normalistas.

Fugiram. . Algumas voltarão, como as pombas do poeta, depois de terem esparecido n'outras regiões, alegrando os seus lares; outras, como as illusões, não voltarão jamais. Formaram-se...

E' por isto que eu sinto, ao passar pela Escola, uma intensa tristeza.

A avezita mais bella, cuja voz é um hymno e cujo riso é o accorde de uma lyra celestial, não voltará mais.



ABATIMENTO DE PREÇO

DA

EMULSÃO DE SCOTT

A bem da humanidade soffredora, e procurando collocar nosso producto dentro do alcance das pessoas de todos os recursos, temos reduzido o preço por atacado, desde o dia 23 de Outubro, aos nossos freguezes, com o fim de estabelecer e garantir o **preço fixo a varejo de Rs. 2\$500 o vidro**, na Capital Federal e nas demais cidades do Paiz.

SCOTT & BOWNE. Nova - York e São Paulo.

CONFEITARIA FASOLI

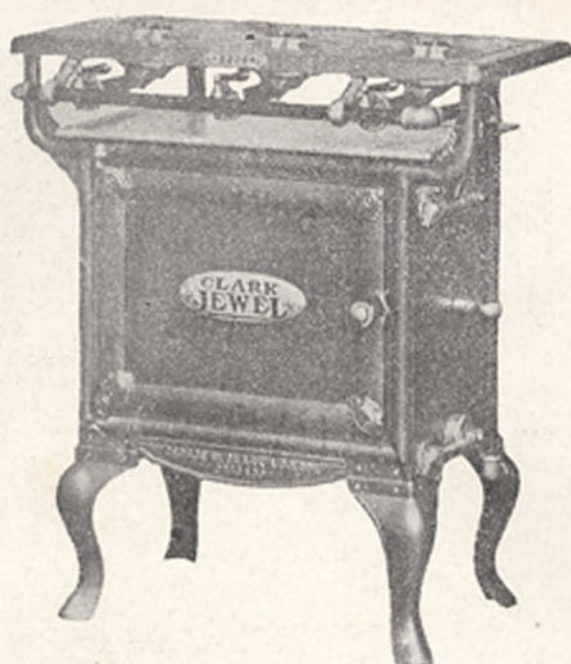
A MELHOR EM ENCOMENDAS PARA BAPTISAMOS, CASAMENTOS, BANQUETES

FOGÕES A GAZ



Instalação gratuita.

Conservação gratuita.



Ç 209 — 90\$

Pagavel em 18 prestações mensaes de 5\$000



Rua do Carmo N. 3 — Avenida Rangel Pestana 220
Largo do Arouche 112 — Rua Vergueiro 275

Synonymos Parallelos



Fogão a Gaz

Asseio
Conforto
Commodidade
Utilidade

Economia
Cozinha perfeita
Efficiencia
Progresso
Up to date



Outros Fogões

Cisco, Cinzas, Fuligens e Fumaça
Trabalho
Dificuldades e aborrecimentos
Demóra e Contrariedade
Calor mal applicado
Desperdicio
Resultados incertos
Inefficiencia
Antiguidade
Anachronismo



THE S. PAULO GAS Co LTD

Festas intimas



Aspecto tirado na residência do sr. João Baptista da Silva, por ocasião do sarau com que festejou o aniversário da senhorita Creusa Vampre. — A gentil aniversariante está sentada, ao centro, rodeada de amigas.

CORREIO SOCIAL

Eclectico Club.

Foi coroado de um esplêndido successo o *pic-nic* real-sado no dia 22 p. p. pelo querido «*Eclectico Club*».

Desde as 9 horas até ao anoitecer o pittoresco Jardim da Acclimação manteve-se animado pela alegria que vibrava n'alma dos que compartilhavam na bella e agradável festa.

Como sempre, o programma foi caprichosamente organizado e rigorosamente cumprido, destacando-se, dentre as suas partes, um acto de variedades levado a efeito no *Bébé Casino*.

As dansas foram o grande atractivo e mantiveram-se animadas até que as primeiras sombras da noite fizeram como que todos, ao voltarem para casa, cahissem na realidade, lembrando-se saudosamente que a festa findára.

Entre as muitas gentis *Eclecticas* que concorreram para o realce do magnifico *pic-nic*, notamos as seguintes: Clementina Caldas, Maria e Pena de Camargo, Risoleta Carneiro, Maria Conceição Castro, Maria B. de C. Castro, Alice e Jenny Leite, Consuelo, Cynira, Mercêdes e Iracema Veiga, Aurea Teixeira, Carmen Xavier Telles, Noemia e Lavinia Fonseca, Dulce Duarte de Azevedo, Josephina e Alzira Castello, Anna Perissé, Edinéa Nogueira de Lima, Elisa e Leonor Gonçalves Lima, Amélia Dias Cardoso, Irene Ortiz, Antonietta Haro, Celeste e Zizica Menezes e Dimpina Fonseca.

A directoria do «*Eclectico*», que mensalmente conquista louros com as suas festas, pretende promover, para o proximo mez de Dezembro, um sumptuoso baile em commemoração ao fim do anno.

Estão agora em vigor, os novos Estatutos, approvados em Assembléa geral realisada quinta-feira ultima. Nesta mesma Assembléa foi eleito 2º thesoureiro do Club o sr. João E. de Araujo e

CASA CABRAL

CUNHA CABRAL & C^ª R. S. BENTO 35^ª

VIDROS PARA VIDRAÇAS PAPEIS PINTADOS



□□□□□□□□



□□□□□□□□



para membros do Conselho Fiscal foram eleitos os srs. Aureliano Vasconcellos, João Polycarpo da Silveira e Iguatemy de Mello.

No balle que o «Eclectico» pretende realizar no ultimo dia do anno e que, por certo, alcançará inexcédível successo, será effectuada, em assembléa geral, a eleição da nova directoria.

Formaturas.

Terminaram o seu curso na Escola Normal Secundaria, alcançando notas brilhantissimas, as gentis senhoritas Maria de Camargo, Clementina Caldas, Risoleta Carneiro, Mercêdes Nascimento, Ophelia Fonseca e Rosinha Medeiros.

Tambem terminaram o seu brilhante curso na Escola Normal Primaria, as gentis senhoritas Dida e Basilia Ladeira.

Nossos parabens.

Anniversario.

Para festejar o anniversario natalicio da senhorita Creúsa Vampré, que passou-se a 21 p. p., o sr. João Baptista da Silva reuniu em sua sumpuosa vivenda, á rua Duque de Caxias n. 36, as pessôas de sua amizade, offerecendo-lhes lauta

meza de docês. Em seguida, organisou-se um animado saráu dansante, que prolongou-se pela noite toda.

Notamos a presença das graciosas senhoritas: Creúsa Vampré, Marietta Silva, Delphina Silva, Adalgisa de Oliveira, Clementina Caldas, Maria e Nena de Camargo, Maria, Edméa e Marianna Borges, Isabel Rodrigues, Euratides Silva, Aurora Cruz, Alice e Albertina Saes, Marianinha Schmidt, Sinhá Barbosa, Rita de Oliveira, Rosina Silva, Amelia e Honorina Boucher, Elisa Caldas Machado, Deolinda Amelia da Silva, e Margarida e Julieta Rodrigues.

O sr. João Baptista da Silva e sua exma. familia, foram de uma fidalga gentileza para com todos os seus convidados.



Faculdade de Medicina



Um grupo de alumnos da nossa Faculdade de Medicina.

Os nossos instantaneos



Pelo Triangulo, ás 17 horas

CINEMATOGRAFOS

Iris — Sempre com enchentes, devido aos seus magnificos programmas e á sua boa orchestra. Os films exhibidos são as ultimas producções das diversas fabricas e muitos são documentações interessantissimas da guerra europea.

Guarany — Continúa no seu caminho de successos, o sympathico cinema do Largo do Arouche. Os seus programmas bem organisados têm attraído selecta e numerosa assistencia.

Royal — O luxuoso salão cinematographico da rua Sebastião Pereira continúa a ser o ponto obrigatorio da reunião da *haute-gomme* paulistana, principalmente ás quartas-feiras.

Os spectaculos cinematographicos e os de variedades, têm despertado interesse.



Aquelle moço que é muito meu amigo,

nasceu com o dom de não saber para o que nasceu. E' intelligente e activo, mas não sabe atinar com a sua verdadeira profissão.

Já foi *sportman*, electricista, estudante indisciplinado, noctivago bohemio, elegante aprimorado,

namorador, jornalista por improviso e até... *globe-trotter!*...

Mas... desistia logo da carreira... e escolhia outra.

Pois bem, o meu amigo, que foi um elegante consummado, que frequentava a alta roda, que adorava a suavidade embriagadora do *flirt*, que jogava *poker* para curar-se do *spleen*, que passava á claridade inspiradora da lua, é, hoje, noivo, homem serio e... cria gallinhas!...

Teria acertado a profissão?...



A attitudo energica

e patriótica do conselheiro Rodrigues Alves, benemerito presidente do nosso Estado, negando-se a permittir que São Paulo entrasse, em posição secundaria, na combinação ministerial feita sob pressão do general Pinheiro Machado, provocou os mais vivos e justos applausos.

O eminente estadista, percebendo que a pasta da Agricultura, de maneira pela qual o ministerio estava organizado, era uma offerta sem valôr que se pretendia jogar a São Paulo, negou-se a transmittir ao dr. Altino Arantes o convite para acceital-a.

São Paulo não podia representar-se num governo em que as pastas de maior significação politica, eram distribuidas aos amigos do general gaúcho.

São Paulo regeitou altivamente, pela voz do seu illustre Presidente, a offerta que lhe fez e ficará em expectativa até que os factos demonstrem si o novo governo federal está ou não disposto a afastar-se da tortuosa rota seguida pelo seu antecessor.

Ao benemerito conselheiro Rodrigues Alves e ao Estado de São Paulo, os nossos entusiasticos applausos.



O moço academico...

vivia alegremente, apparecendo em todas as reuniões *chics*, em todas as festas da elite, em todo o lugar onde reinasse o Prazer.

Ja ao *High-Life*, aos bailes do *Concordia*, aos *pic-nics* do *Eclectico*, aos *tea* do *Mappin* e da Casa Allemã, ao bar do Municipal, ao corso (?), etc., etc....

Ultimamente desapparecera. Pinguem mais o via; diziam muitos que elle fôra viajar, que fôra a alguma cidade de aguas; outros, mais ousados, diziam que elle partira para a guerra e alguns affirmavam que, victima de uma paixão infeliz, o elegante academico não sahia mais de casa.

Hontem, encontrei-o: estava abatido, pallido e com olheiras; as suas vestes, outrora impeccaveis, estavam amarrotadas; era a sombra do que fôra. Indaguei-lhe a razão da ausencia subita e da mudança espantosa.

— Ora, o direito romano... Há um mez decoro textos e folheio auctores.... Não tenho tempo para outra cousa... *Juris praecepta sunt haec...*

E partiu, balbuciando o fragmento de *Ulpiano*...

Ah! os exames!...





Os melhoramentos da cidade



O dr. Moraes Barros, secretario da Agricultura, o dr. Washington Luiz, prefeito municipal, representantes da imprensa e outras pessoas gradas, chegam a Penha, onde inauguraram o serviço de abastecimento de agua.

Notas artisticas

Baptista Coelho, o magnifico humorista, que se popularizou sob o pseudonymo de *João Phoca*, com o qual assignava as suas hilariantes chronicas no «*Jornal do Brasil*», tem alcançado esplendidos successos nesta Capital, onde, coadjuvado pela graciosa cantora Abigail Maia e pelo maestro Luiz Moreira, está a realizar apreciados espectaculos em que o *humour* e a *Arte* se apresentam.

As *soirées* do apreciado trio têm sido o encanto dos frequentadores do Pathé, do Colyseu, do High-Life e do São Paulo, que não perdem nenhuma das suas festas.

João Phoca, quer dissertando com a sua *verve* habitual, sobre o Namoro, o Carnaval no Rio, o Balle e o Assustado, o *Jornal* etc., quer imitando, com perfeição e infinita graça, os oradores e os recitadores, diverte o auditorio que o applaude com enthusiasmo.

Abigail e Luiz Moreira ajudam-no muito, aquella cantando, com a sua voz clara e bem timbrada e com muita expressão, varias cançonetes e modinhas; este, acompanhando-a ao piano.

Cumprimentamos *João Phoca* e seus companheiros pelos applausos que têm alcançado nesta Capital, applausos justissimos pois recompensam os esforços dos distinctos artistas em proporcionar ás exmas. familias paulistas, espectaculos divertidos e moralisados.

Do nosso distincto amigo e collaborador sr. Francisco Gaspar, recebemos a seguinte carta, datada de 18 do corrente:

«Exmos. srs. Redactores do «*Correio da Semana*».

Saudações.

Tendo-se aggravado meus incommodos de saúde, guardando o leito por mais de 15 dias, só hoje posso vir agradecer a homenagem a mim prestada pelo «*Correio*», por occasião de meu anniversario natalicio. Captivou-me sobremaneira esse preito. Foi como que um balsamo consolador, pois

que é a unica recompensa que pôde aspirar um escriptor em nossa terra.

Aproveito a oportunidade para mais uma vez significar-vos meus protestos de estima e consideração.

Do collega, amo. mto. obr. Francisco Gaspar.
Accusando o recebimento dessa missiva, fazemos votos para que o consagrado poeta recupere logo a sua preciosa saúde, afim de continuar a tanger a sua singela e harmoniosa lyra.

A *Sociedade de Cultura Artistica* alcançou um brilhante successo com o sarau extraordinario que realisou no Theatro Municipal, em 15 do corrente.

Já é bastante consolador observar-se o incremento que a nossa cultura artistica vem adquirindo nestes ultimos tempos.

No ultimo sarau o sr. dr. Adalgiso Pereira fez uma bellissima conferencia sobre «O meigo idioma...», pela qual foi muito applaudido e felicitado. A parte musical, organizada optimamente pelo maestro João Gomes Junior, obteve uma feliz execução, salvo alguns defeitos da orchestra, aliás tão communs em São Paulo.

Quando, em nosso numero de 30 de Julho p. p., manifestamos com enthusiasmo a nossa opinião sobre o adiantamento do ensino da musica ás alumnas da Escola Normal, tinhamos convicção de que não exaggeravamos.

Essa convicção accentuou-se agora com a prova que as distinctas normalistas deram, no Theatro Municipal.

Louvores sejam dirigidos aos exmos. srs. drs. Altino Arantes e Oscar Thompson que, não tendo poupado recursos á feliz iniciativa do maestro João Gomes Junior e do professor Carlos Gomes Cardim, fizeram com que a Escola Normal se apresentasse com um corpo coral de, quasi, quatrocentas vozes, interpretando musicas difficeis, de forma clara e expressiva, afinadas, com justa respiração e numa louvavel disciplina.

A selecta assistencia que enchia o Municipal, applaudiu com enthusiasmo todos os numeros do programma. A senhorita Lucia Branco da Silva,

que executou, magistralmente, o concerto de Schumann, com acompanhamento de orchestra, alcançou justissimos applausos.

A velha canção de Gonçalves Dias, «Minha terra tem palmeiras», appareceu-nos musicada pelo maestro Cantú, que alcançou grande exito com a sua composição melodiosa, que exprime a saudade num rythmo essencialmente característico.

Do maestro João Gomes Junior foi ainda executado, pela orchestra, o preludio, o *intermezzo symphonico* e a *danze delle oreade* da opera «Iugomar» e o *Intermezzo* da «Boscajuola».

O espectador que não conhecesse o assumpto da «Iugomar», por certo teria achado detestavel o leit-motiv annunciado pelos metaes numa aspereza irritante.

Mas, Iugomar era o chefe das barbaras tectasagias que habitavam os arredores de Marselha. Portanto, Iugomar, o typto selvagem, não poderia ser musicalmente representado de outra forma.

O andante de violinos do preludio, que succede em contraste ao thema principal dos metaes, descreve com precisão o caracter de Portenia, a protagonista, meiga, nervosa, apaixonada e timida por vezes, sendo aparteadado aqui e acclá pelo thema de Iugomar com brandura gradativa.

O effeito polyphonic é encantador e demonstra o fino criterio que presidiu a sua coordenação.

O *Intermezzo symphonico* do 3.º acto é uma pagina descriptiva de alto valôr e a «*danze delle Oreade*» é interessante e original.

Foi portanto coroado de um brilhante successo o saráu que a Sociedade de Cultura Artística realisou no dia 15 p. p.

Representou o «Correio da Semana» nessa magnifica *soirée* de arte, o sr. Alvaro de Lima.

Augusto de Magalhães,

o jovem poeta maranhense que aqui esteve durante algum tempo, honrando-nos com os seus versos bellos e originaes, eclipsou-se momentaneamente, quasi que fazendo nos crêr que tivesse adormecido a sua inspirada e sonora lyra.

Não aconteceu isso perem, para gaudío dos que admiram os bons versos dos poetas por dom divino: Augusto de Magalhães reaparece hoje, em uma de nossas paginas, apresentando um soneto em que se alliam a originalidade e a perfeição.

A commemoração da Bandeira, que se fez em São Paulo nas escolas e no quar-

tel da Luz, foi um bellissimo exemplo de amor civico.

Commemorou-se o symbolo sagrado que nos recorda as glórias do passado e que nos faz crêr nas do futuro; prestou-se homenagem ao penhão glorioso e sem mácula que, nos dias de paz, é um incentivo á Ordem e ao Progresso e, na guerra, é um estímulo, vibrante como um toque de clarim, para a Victoria; rendeu-se um preito ao auri-verde pavilhão que resume em si toda a grandeza e opulencia da nossa Patria.

No dia 19 de Novembro, quando os estudantes e os soldados saudavam a Bandeira, comemoravam a Patria.

CHARRON

a marca de AUTOMOVEIS mais conhecida e acreditada de todo o mundo a

Casa Rodovalho

sua UNICA DEPOSITARIA no Estado de S. Paulo já tem á venda — por conta da fabrica «Charron Ltd», de Paris — um landau e um double-phaeton de luxo, e dentro de pouco tempo instalará uma

COMPLETA EXPOSIÇÃO DE AUTOS

de todos os modelos

Para encomendas de machinas, peças de sobressalentes etc. Dirigir pedidos a

Rodovalho Junior, Horta & Co.

Travessa da Sé, 14 - Telephone, 438
Caixa postal, 215



= OFFICINA DE PINTURA DECORATIVA =
MEDINA & PETTRI
PINTORES

Unicos concessionarios dos Vernizes e Colla de Borracha - Cometas

SÃO PAULO - Telephone 1660

Officina: Rua Formosa N. 30-A - Escr.: Rua 15 de Novembro, 54 - 1.º andar

Mutua Predial Paulista "A Internacional"

..... A PRIMEIRA DO GENERO

Séde: RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 39-A ★ Endereço Telegr. "AINTERNACIONAL"

Telephone, 2923 (Central)

S. PAULO

Caixa do Correio N. 1303

Agencias Geraes

Rio de Janeiro: Avenida Rio Branco, 129 — Sobrado.

Rio Grande do Sul: Rua Marechal Floriano, 207 — Rio Grande.

Paraná: Praça Tiradentes, 49, Caixa Postal, 201 — Curitiba.

Santa Catharina: Rua Conselheiro Mafra, 13 - Caixa, 66 — Florianopolis

Bahia: Rua Conselheiro Dantas, 21 - Sobrado — São Salvador.

Sergipe: Rua S. Christovam, 49 — Aracajú

Pernambuco: Rua 15 de Novembro N. 7 — Recife.

Espirito Santo: Rua Duque de Caxias, 33 — Victoria.

Mais de 1000 agencias em todo o Brazil.

Series "A", "B" e "C" — 13:000\$000 por 2\$500 (Completas) — Serie
"A Internacional" 26:000\$000 por 5\$000

Esta Sociedade é no seu genero a mais antiga e que maior numero de socios conta, pois desde a sua fundação já entraram a fazer parte cerca de quarenta mil prestamistas

Grand Hotel
de la

ROTISSERIE SPORTSMAN

Telephone No. 135

Caixa Postal N. 39



Restaurant e Bar

Em frente á Associação Commercial. Casa de 1.^a Ordem com excellentes accomodações para os srs. viajantes e ex.^{as} Familias.
:: Serviço especial para ::
:: Banquetes, etc., etc. ::



Proprietarios: Gallucci & Serrachioli

SANTOS

Rua 15 de Novembro, 60

PHOTOGRAPHIA SARRACINO

Um dos mais bem montados

ateliers de S. Paulo, mantendo um corpo escolhido de reputados artistas.



Receita qualquer classes de trabalhos a oleo, pastel, aquarella, crayon, etc. - Especialidade em ampliações
O maximo capricho na execução de retratos e de grupos, ao ar livre.

ATTENDEM-SE A CHAMADOS DO INTERIOR

RUA 5 DE NOVEMBRO N. 50 S. PAULO

SÃO PAULO DOTAL

Sociedade Mutua de Dotes por casamentos e nascimentos

Fundada em 1 de Julho de 1914, e autorizada a funcionar na Republica pelo decreto n. 11.014 Federal
24 do mesmo mez

Dotes de 3 a 20 Contos de réis

Séde: S. Paulo, rua S. Bento n. 14 (Palacete Jordão)

Os dotes são pagos 6 mezes após a inscrição

Peçam Prospectos,

Precisa-se de pessoas idoneas para agentes

Telephone 1684

A MORTE



DAS ULCERAS

Com um específico importante ora descoberto pela
COMP. CHIMICA THERAPEUTICA RADIUM

QUANDO? Hoje e sempre.

ONDE? Nas Pharmacias e Drogarias.

QUEM? "SANAT-PLACA".

QUE É ISTO? Pomada.

QUE FAZ? Cura qualquer chaga ou ferida.

SÓ? Assombra com a cura aos que padecem desses males.

E TUDO MEDIANTE A IMPORTANCIA DE 3\$000!!

AGORA E' QUE A EUROPA CURVOU-SE ANTE O BRAZIL!!

A pomada "Sanat-Placa" cura radicalmente e com efficacia: chagas, feridas, d'arthos, eczemas e erysipelas chronicas ou recentes e sejam ellas as mais refractarias.

Analysada e licenciada pela Directoria Geral de Saude Publica. Medicos, pharmaceuticos e particulares attestam espontaneamente sua efficacia. A mais bella das propagandas está sendo feita de uma forma invejavel pelas pessoas que a tem usado.

Evitar as grosseiras imitações.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Laboratorio: ESTAÇÃO SAMPAIO (E. de F. Central)

Deposito Geral: RUA URUGUAYANA 114 (1.º andar)

Companhia Chimica Therapeutica Radium

Rio de Janeiro (Brazil)

DEPOSITARIOS NO EXTRANGEIRO:

PARIS: Gaston Triot, 61, Rue de Provence. - **LONDRES:** Brother Winstler Co., 51, Percy Street, W. S. - **MILÃO:** Giovani & C., 45, Via Roma.

UMA DAS MAIS IMPORTANTES SOCIEDADES DE AUXÍLIOS MUTUOS

"A Previdente Dotal Brasileira"

Constitue Peculios Dotaes na importancia de 3, 5, 10, 20 e 30 contos de réis

Autorizada a funcionar no territorio da Republica pelo Decreto 10482 de 15 de Outubro de 1913

Dotes pagos até 30 de Setembro de 1914 **8.108:379\$090!!!**

Socios inscriptos 11343

Séde Social no Rio de Janeiro



Dotes pagos em São Paulo:

Mai 2	Hermenegildo Rodrigues Xavier	
	Ladeira João Alfredo, 17	8:472\$000
Mai 2	Albino Teixeira Pinheiro	
	Rua de S. Bento, 66	8:472\$000
Outubro 3	João Cosino	
	Rua Fortunato, 72	7:000\$000
Outubro 3	Marietta Fiori	
	Rua Fortunato, 72	7:000\$000

Outubro 3	Hermes Carneiro Braga		
	Rua Monsenhor Andrade, 22		8:532\$000
Outubro 5	Antonio Lopes dos Santos		
	Rua Jacuay, 48		7:000\$000
Outubro 7	Angeio Flores da Cunha		
	Caixa do Banco Hespanhol do Rio da		
	Prata em Santos		15:532\$000
	Total dos pagamentos realizados em S. Paulo		62:008\$000

Na agencia Geral á RUA LIBERO BADARÓ, 19, encontram-se os recibos com as firmas devidamente reconhecidas e assignados com testemunhas destes pagamentos.

Agente Geral no Estado de S. Paulo **Benedicto Fernandes Moreno**
Caixa Postal, 1360 - RUA LIBERO BADARÓ, 19 - S. PAULO